

# Big Bang...

## **Bíblia ou Evolucionismo: em que devo acreditar?**

“Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados...” (Gn 2, 4a)



No mês da Bíblia nada melhor do que pararmos para refletir um pouco sobre a diferença entre o que os textos sagrados afirmam e como eles expressam esta afirmação. Infelizmente verdades tão importantes são, por vezes, confundidas com a forma usada para expressá-las, caindo num fundamentalismo estéril e perdendo a riqueza que o texto quer transmitir. Provavelmente, se fôssemos começar a escrever hoje as primeiras páginas da Bíblia, talvez fosse assim:

No princípio era uma unidade na pluralidade. Já havia uma comunidade, um Deus Uno e Trino vivendo em comunhão de Amor. Então, Deus criou uma única coisa, uma única concentração de matéria e energia de onde tudo o que existe foi originado: tempo, espaço e matéria. Era uma espécie de bolha formada por partículas de luz (chamada de fótons) e outras minúsculas matérias, que se criavam e se destruíam o tempo todo. Toda a pluralidade das coisas existentes é originária de uma unidade inicial.

Nesta bolha já continha toda estupenda e singular obra de Deus, já continha o amor-livre do Deus criador. Criação que, na sua limitação, já continha em si a liberdade das inúmeras possibilidades diferentes de combinações, caminhos e transformações. Nessa comunhão inicial já tinha todas as potencialidades das diversidades de hoje.

A pressão e a temperatura desta bolha inicial foram se elevando consideradamente até que aconteceu uma grande explosão. Na liberdade das infinitas possibilidades e sob a luz de Deus criador, as matérias oriundas desta única bolha foram esfriando, onde suas partículas foram se expandindo e se diferenciando umas das outras, formando o universo que hoje conhecemos.

Formaram-se as galáxias, as estrelas com seus planetas girando ao redor, asteróides, cometas e satélites naturais. Formou-se o Sistema Solar e o planeta Terra. Esta também passou por um processo de resfriamento e evolução, assim como a vida que começou a surgir nela. Surgiram bactérias, répteis, dinossauros (que foram extintos) até chegar no ser humano, que somos nós hoje.

Somos seres potencialmente capazes de fazer escolhas, de praticar o bem, de controlar nossos instintos, de pensar, de buscar sempre algo novo, de sonhar, de planejar e construir um futuro melhor, de sentir saudades,

de construir amizades, de ajudar o próximo... e de amar. Enfim, temos algo que nos difere, somos criados à imagem e semelhança de Deus pela sua graça.

“Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados” (Gn 2, 4a). A todo instante havia a presença de Deus atuando com seu Amor-Ágape no interior desse processo.

Heresia? Não. É apenas uma tentativa, embora bem simplória, de usar elementos próprios da nossa cultura e dos nossos conhecimentos científicos atuais para tentar expressar de uma maneira mais consistente verdades reveladas de Deus. Da mesma forma como fizeram os judeus quando escreveram os relatos da criação, usando os conhecimentos culturais e mitológicos do seu tempo para expressar uma verdade divina.

Então, quais são as principais afirmações contidas nos relatos da criação?

Primeiramente, tudo o que existe no mundo é criatura e não é divino. Astros, constelações, animais, plantas, seres humanos... enfim, tudo possui suas limitações próprias. Não devemos divinizar nada, pois tudo é criatura e há apenas um só Deus.

Depois o ser humano é chamado a “cultivar e defender o jardim” (Gn 2, 15), o que infelizmente está tão esquecido hoje em dia. A humanidade não tem o direito de destruir o mundo que está à sua volta ao seu bel prazer. Mas o que vemos é o aumento progressivo da poluição, da destruição e de uma crise ecológica muito séria. É uma autodestruição, que conflita com o projeto de Deus, o Deus da vida.

Vemos também que o ser humano é um ser solidário, não solitário; por isso, sempre aparece a figura de um casal: homem e mulher. Onde ambos devem viver uma relação de ajuda mútua, numa autêntica reciprocidade. Porém, o que vemos cada vez mais são relações meramente instrumentalizadas, opressoras e individualistas. Não interessa o que o outro pensa, sente, faz ou deseja. O importante é apenas que eu esteja bem e que a minha vontade e meu pensamento prevaleçam sempre e a qualquer custo.

Por fim, outro ponto muito relevante dos relatos da criação é o fato de que Deus “descansou depois de toda a sua obra de criação” (Gn 2, 3). Ou seja, o descanso também é algo constitutivo e necessário ao ser humano. É preciso ter um tempo para si, para descansar e acalmar. Porém, vivemos num mundo onde não se pode perder tempo, pois tempo é dinheiro. Num mundo onde não temos mais tempo para nós mesmos, onde sempre temos algo muito importante a fazer e nunca podemos parar para descansar. Com isso vêm as doenças, stress, depressão...

Diante de tantas riquezas que esses textos da criação revelam para os dias atuais, embora haja tantas outras coisas importantes, fica em meu coração um sentimento: como seria bom se todos os cristãos soubessem realmente ler a Bíblia e aprender dela... Infelizmente, vemos cristãos mais preocupados com “a maçã que Eva comeu”, do que com o conteúdo salvífico contido nas Sagradas Escrituras.

*Leonardo Núñez de M Reis*  
*Bacharelado em Teologia na PUC-Rio*  
[leonardo.reis@gmail.com](mailto:leonardo.reis@gmail.com)